

- LIX -**O PAPEL DA SME DE FORTALEZA NO
FORTALECIMENTO DO MODELO DE AVALIAÇÃO
EXTERNA DO CEARÁ**

Willana Nogueira Medeiros Galvão
Universidade Estadual do Ceará
willananogueira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é fruto de pesquisa que originou a dissertação “Política de avaliação em larga escala: o discurso como prática social em escolas municipais de Fortaleza/Ceará”, de mesma autoria, cujo objetivo foi analisar a percepção de professores e gestores escolares de Fortaleza, no que se refere às avaliações externas e às implicações para o trabalho desenvolvido pela instituição. Para tanto, realizou-se estudo empírico em seis escolas públicas do referido município, através de entrevistas, observações e análise documental.

Enquanto recorte da pesquisa maior, esse texto tem o intuito de aprofundar um aspecto da investigação: o papel da Secretaria Municipal de Educação (SME) na condução do processo de fortalecimentos do modelo de avaliação externa implementado no Ceará, apoiando-se na teoria da análise do discurso de Fairclough (2001) para o processo de análise das informações coletadas, compreendendo discurso como prática social, que assume diferentes formatos a partir das diferentes configurações sociais em que se encontra.

As políticas de avaliação externa têm se consolidado nas redes e escolas, sendo gestadas na década de 1990, com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e ganhando destaque e abrangência em 2007, com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que passa a possibilitar a comparação entre estados, municípios e escolas. O estado do Ceará, um dos pioneiros nesse processo, cria, em 1992, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE, que tem impactado, atualmente, na dinâmica escolar e na relação SME-escola.

A RELAÇÃO SME-ESCOLA EM TEMPOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA

A política de avaliação externa chegou às escolas sem que estas tivessem sido consultadas sobre o assunto e independente de sua vontade. Gestores e professores passaram a ser cobrados e responsabilizados por seus resultados, impulsionando a criação de ações e posturas nas escolas que, em muitos casos, não coincidiam com o ideal de uma educação de qualidade na prática, mas com foco nos resultados imediatos e na divulgação midiática dos mesmos. (GALVÃO, 2017).

A partir das entrevistas realizadas junto às escolas foi possível destacar quatro constatações: a primeira é que, no Ceará, foi criado o Sistema de Avaliação da Educação Fundamental (SAEF), com o intuito de preparar os alunos para o SPAECE. O SAEF prevê a aplicação de três provas anuais, no início com a função diagnóstica, no meio do ano como forma de acompanhamento e no final, antes do SPAECE.

Segundo, com a criação do SAEF, a SME passou a designar um superintendente escolar, figura que representa a Secretaria de Educação nas escolas, para monitorar e cobrar resultados. Terceiro, as formações oferecidas pela SME têm como foco os resultados das avaliações, há um esforço para trabalhar, na formação dos professores, com as competências, habilidades e descritores associados ao SPAECE.

Quarto, os discursos dos docentes e dos diretores apresentam diferenças associadas ao lugar de fala dos sujeitos. Enquanto os primeiros apresentam uma perspectiva mais crítica ao processo de criação e implantação do SPAECE e pontuam as lacunas dessa iniciativa, os diretores põem em relevo um discurso mais próximo ao da SME destacando inclusive que enquanto professores não concordavam com o modelo de avaliação proposto, mas que uma vez estando na gestão mudaram de opinião.

Essa divergência de percepções entre diretores e professores a partir das diferentes funções sociais ocupadas pelo sujeito tem a ver, segundo Marques (2005), com o fato de que:

Na perspectiva atual, o sujeito torna-se fragmentado, composto de várias identidades que podem, inclusive, ser antagônicas. Os sujeitos têm uma identidade formada historicamente, que se transforma continuamente pelas representações nos sistemas culturais em que se insere. O sujeito assume, assim, identidades diferentes em diferentes momentos, tendo o seu centro deslocado e substituído por uma pluralidade de centros. (p. 40)

Os depoimentos confirmam que as avaliações externas já fazem parte da cultura escolar, fato que impulsionou inclusive a criação de um sistema próprio do município de Fortaleza. Isso significa que a escola realiza avaliações nacional, estadual e três vezes por ano também recebe provas municipais, essa questão tende a comprometer a autonomia dos professores que são pressionados à acatar as decisões que são introduzidas na escola a partir de iniciativas traçadas na SME.

Na medida em que se busca a padronização dos processos nas escolas sem levar em consideração suas particularidades, esconde-se sua identidade, desencadeando o agravamento das desigualdades sob o discurso da igualdade. Percebe-se, no entanto, nas escolas pesquisadas, que apesar das determinações vigentes, há focos de resistência e resignificação por parte de alguns professores, esse processo, expresso nas falas de professores que decidem por não seguir integralmente determinadas orientações da SME que comprometam o trabalho desenvolvido em sala de aula, revela que nenhuma orientação que vem de fora é transplantada mecanicamente para qualquer sociedade, pois existem processos de recontextualização impulsionados por características históricas e culturais da sociedade a que se destinam.

Observa-se que posturas assim, simbolizam um modo de atuação que procura ressignificar as medidas impostas hierarquicamente, direcionando-as à construção de um novo espaço público.

CONCLUSÕES

Andrade (2011) explica que as palavras e as ações ganham relevância na constituição do ser humano na medida em que distingue-se dos outros seres, porque somente a ele é reconhecida a capacidade de comunicar para si próprio. Assim, cabe realçar a concorrência de interesses que permeiam a produção e reprodução do discurso, com ênfase no interesse com que cada locutor e interlocutor disputam o exercício do poder simbólico no espaço público.

Percebeu-se que a política de avaliação em larga escala tem se consolidado na rede e nas escolas investigadas, baseada em relações mais verticais do que por processos horizontais, expressando as relações de poder envolvidas nessa construção. As observações realizadas na escola, bem como as entrevistas, explicitaram que a política de avaliação em larga escala tem sido associada a cobranças, ranking entre escolas, concorrência, esmagamento da autonomia docente, aprovações automáticas, adaptação curricular de Português em Matemática focando

nos conteúdos que são cobrados nas avaliações e redução da carga horária de História, Geografia e Ciências em detrimento das duas disciplinas mencionadas anteriormente.

Na relação com o discurso que envolve as avaliações externas é comum encontrarmos, na lei de sua criação, o mascaramento das reais intenções que asseguram a sua inserção na escola. O SPAECE foi criado com o discurso das metas para o avanço e melhoria da educação. Todavia, nota-se na fala dos entrevistados que este tem se configurado como mais uma forma de controle sobre o trabalho que as escolas fazem no município, a presença da superintendência na escola também é reveladora desse processo.

A SME tem papel importante no processo de ensino e aprendizagem uma vez que o acompanhamento, orientação e formação contribui para esse movimento, no entanto, o que parece estar sendo priorizado pela Secretaria, quando em contato com a escola, é a preparação para os testes, questão que merece ser aprofundada em futuros estudos sobre o assunto, dada a relevância de seu impacto no trabalho das instituições educativas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. C. Avaliação em larga escala na educação básica, Prova Brasil, em perspectiva da gestão democrática: um estudo a partir da Associação de Municípios do Vale do Rio dos Sinos e Município de São Leopoldo. **Dissertação (Mestrado em Educação)**- Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Pós-Graduação em Educação, 2011.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

MARQUES, L. R. A descentralização da gestão escolar e a formação de uma gestão democrática nas escolas públicas. **Tese (Doutorado em Sociologia)**. Universidade Federal de Pernambuco, 2005.

GALVÃO, W. N.M. Política de avaliação em larga escala: o discurso como prática social em escolas municipais de Fortaleza, Ceará. **Dissertação (Mestrado em Educação)** - Universidade Federal de Pernambuco, Pós-Graduação em Educação, 2017.